

REPRESENTAÇÃO TRANSNACIONAL DE «SÍMBOLOS DE PERTENÇA» EM CONTEXTO MIGRATÓRIO

Maria Beatriz Rocha-Trindade¹

O tema a abordar incide sobre o fenómeno mobilidade, característica própria da natureza humana, lançando um breve olhar através dos tempos sobre a translação física de homens e de mulheres que, atravessando espaços continentais e marítimos, se foram instalando temporária ou definitivamente em múltiplos territórios. Sem pretensões de uma abordagem exaustiva, a análise incidirá sobre dois exemplos - Portugal e Cabo Verde - para tal intencionalmente escolhidos, pela partilha de história comum que detêm e possível comparabilidade das características que oferecem nesse âmbito.

Sendo por demais conhecido o carácter diaspórico dos países selecionados, pelos percursos percorridos pelas migrações de qualquer de um deles para atingir os lugares onde se vieram a estabelecer, os que partiram continuam em regra a manter de maneira significativa não só uma permanente ligação entre si, como foram capazes de desenvolver formas de relacionamento transnacional alimentadas, uma e outra, pelo visível sentido de identificação e pertença que mantêm com a origem.

Transportando os migrantes no quadro dos movimentos que realizam para além das respetivas fronteiras formas de viver herdadas dos seus ascendentes ou recebidas ao longo da socialização que encetaram (em âmbito da convivência que estabeleceram e mantêm), também, por sua vez, por eles tem vindo a ser adquiridos e transmitidos elementos culturais, embora com intensidade e ritmo desigual, a todos aqueles com quem interagem.

As variáveis implicadas nestes longos percursos, marcados pela dinâmica de processos de interação social diversificados, conduzem a novas vivências que combinam elementos de uma ou demais experiências, conduzindo a formas sincréticas que espelham

¹ Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI – Universidade Aberta (Portugal); Comissão de Migrações da Sociedade de Geografia de Lisboa.

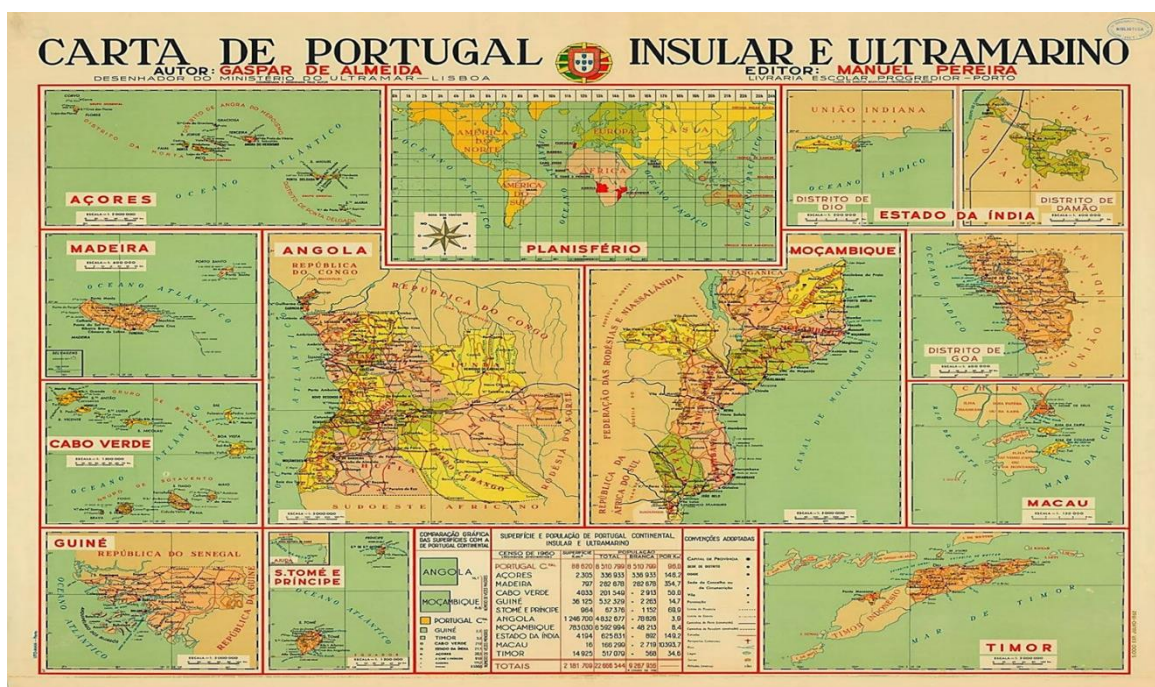
a soma, a articulação e recombinação de parcelas culturais que se adicionam e se entretecem.

O espaço público em que têm lugar tanto comportamentos e manifestações individuais ou realizadas em grupo, como as formas que revestem os relacionamentos emocionais ao nível social e privado, no âmbito do viver de micro sociedades provenientes de variadas origens, permite não só levantar hipóteses relacionadas com as formas de interação e relacionamento, como registar o desenrolar dos processos que lhes vieram a dar lugar.

A seleção de representações próprias que se encontram ligadas ao viver quotidiano, ao desempenho de trabalhos de natureza profissional, ao preenchimento dos tempos livres ou à prática de credos e de devoções religiosas, constituem características que configuram o "sentido de pertença" comum, distinguindo-se pela forma peculiar que assumem em cada caso. Enumeração de situações e apresentação de imagens ilustram as reflexões realizadas a este propósito.

Portugal e Cabo-Verde, seleccionados enquanto exemplo, que sob a ótica apontada constituem terreno de estudo, permite uma visão analítica comparativa, que incide sobre a partilha de uma mesma característica – o "movimento de gentes" que procuraram se não sobreviver, pelo menos, melhorar e modificar a qualidade de vida fora do país que as viu nascer.

Figura 1 -Representação Emblemática do Espaço Territorial de um País Colonial



Fonte: Observador.PT



Portugal

Figura 2 – Portugal Continental e Arquipélagos

Área Territorial

Continental	89.015 km ²
R.A. da Madeira	801 km ²
R. A. dos Açores	2.322 km ²

Iniciando a análise por Portugal, país situado no extremo ocidental do continente europeu, território que já foi grande em extensão nos tempos de exercício da matriz colonial, cuja dimensão diminuiu considerável e progressivamente após a mudança de regime operada em 1974, a sua História caracteriza-se pela permanente deslocação de populações que nele se foram instalando ou dele foram continuamente saindo. A representação cartográfica acima constitui indicador emblemático da referida visão colonialista.

Percorrendo a história da formação do território que constitui o Portugal de hoje, um país verdadeiramente multicultural - que tem sido atravessada pela deslocação de gentes que aí foram chegando, nele se instalaram e daí foram saindo - torna-se necessário constatar que a população residente resulta da sedimentação de sucessivas levas migratórias que se foram estabelecendo, por negociação e conquista.

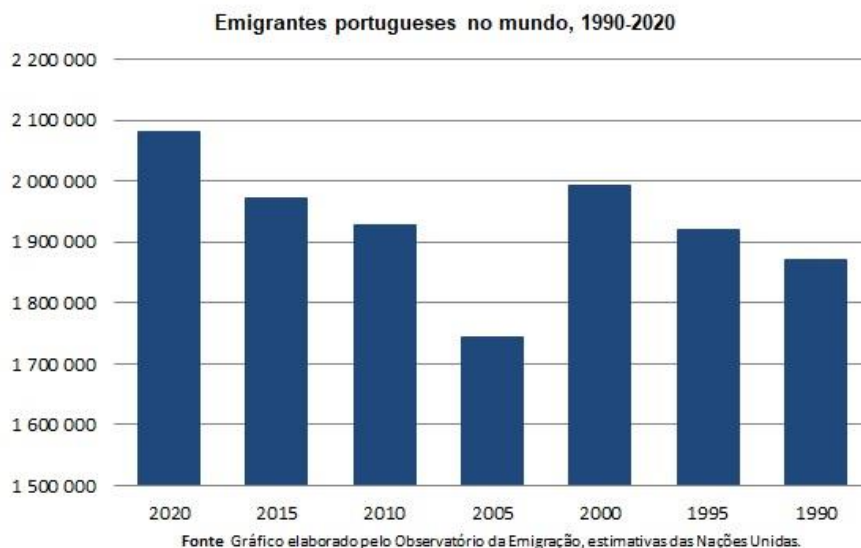
Atendendo ao valor relativo que representa o número de nacionais que reside fora dele em relação aos que nunca partiram, encontra-se plenamente justificada que a expressão de sentimentos no relacionamento, por seu intermédio, se mantenha com uma continuidade tão intensa.

A potencialidade das formas simbólicas encontradas para expressar a ligação existente, visível através de uma atenta observação realizada ao longo de um continuado trabalho de campo, merecedora de especial atenção, constituiu objeto do interesse que se reflete na exposição que se segue.

O tempo corre e a miscigenação de gentes que, entretanto, foi ocorrendo como continua a ocorrer, com a consequente aculturação que obrigatoriamente foi tendo lugar, processou-se em regra sem incidentes, de forma quase natural.

Segundo os últimos dados fornecidos, enquanto estimativa realizada pelas Nações Unidas, havia cerca de dois milhões de portugueses emigrados, a residir fora do país. Com maior precisão, 2 081 419, representando 0.7% do total de emigrantes em todo o mundo.

Gráfico 1: Estimativas das Nações Unidas - elaborado pelo Observatório da Emigração (2022)



Tanto em Portugal Continental como nas Ilhas (Regiões Autónomas da Madeira e Açores) que, no seu conjunto populacional, sempre integraram pessoas oriundas de muito diversificadas origens, residem agora cerca de 800 mil habitantes, de naturalidade estrangeira, o equivalente a cerca de 5% da população total.

Um olhar retrospectivo lançado sobre a evolução da mobilidade portuguesa leva a identificar etapas temporais, que podendo ser denominadas «ciclos», enquanto instrumento funcional de análise, agregam características idênticas. Tanto as condições proporcionadas pela própria deslocação, as modalidades de transporte e tempo despendido para realizar a viagem como as situações relacionadas com a vontade, persistência e resiliência dos atores que se movem nestes itinerários, podem ser consideradas variáveis intervenientes no encaminhamento e frequência dos fluxos migratórios.

Acima referidos os Ciclos - Expansão, conceito mais alargado e menos circunscrito, dá cobertura à Descoberta ou Achamento (duas designações que referem o mesmo fenómeno); Colonização, realizada em muitos dos territórios sobre os quais o poder

político exterior passou a ser exercido; Emigração traduz o movimento de saída do espaço de origem; e Migrações, que na dupla vertente que contempla, pode assumir a variabilidade das deslocações efetuadas, qualquer que seja o sentido que tomem, associa os dois movimentos – tanto o de saída como o de entrada e consequente instalação no destino.

Figura 3 – Portugal, etapas da mobilidade



Por razões imperativas, de natureza política, a conceção de «nação peregrina», assim apelidada por Adriano Moreira² ao referir Portugal, constituiu estratégia para a perpetuação de uma ideologia tradicional, que valorizava o país pelo constante movimento da população e pela grandeza de um território. Como é conhecido e só depois de 1974 foi valorizada a presença portuguesa em terra alheia, reconhecendo o volume e diversidade de locais em que se encontrava instalada.

Ao longo do tempo foram-se, entretanto, escolhendo os lugares de fixação no estrangeiro, que não só atraíram candidatos por inspirar a esperança de aí poder vir a atingir um melhor nível de vida como, se ultrapassado, chegar a invejáveis patamares de sucesso tal qual alguns haviam conseguido.

Se os registos numéricos coordenados pelos aparelhos estatísticos dos organismos oficiais, tanto a nível internacional como nacional, tivessem colhido os dados numéricos ou

² Adriano Moreira, personalidade de grande evidência no âmbito do mundo académico, que se distinguiu também pela ação no mundo político, profere em 1977 no «Liceu Literário Português» do Rio de Janeiro uma conferência subordinada a este tema

registado da mesma forma, tanto a nível nacional como internacional, em regulares espaços de tempo, teriam transformado a informação que fornecem numa fonte credível, conducente a uma avaliação quantitativa que pudesse oferecer confiança e certeza.

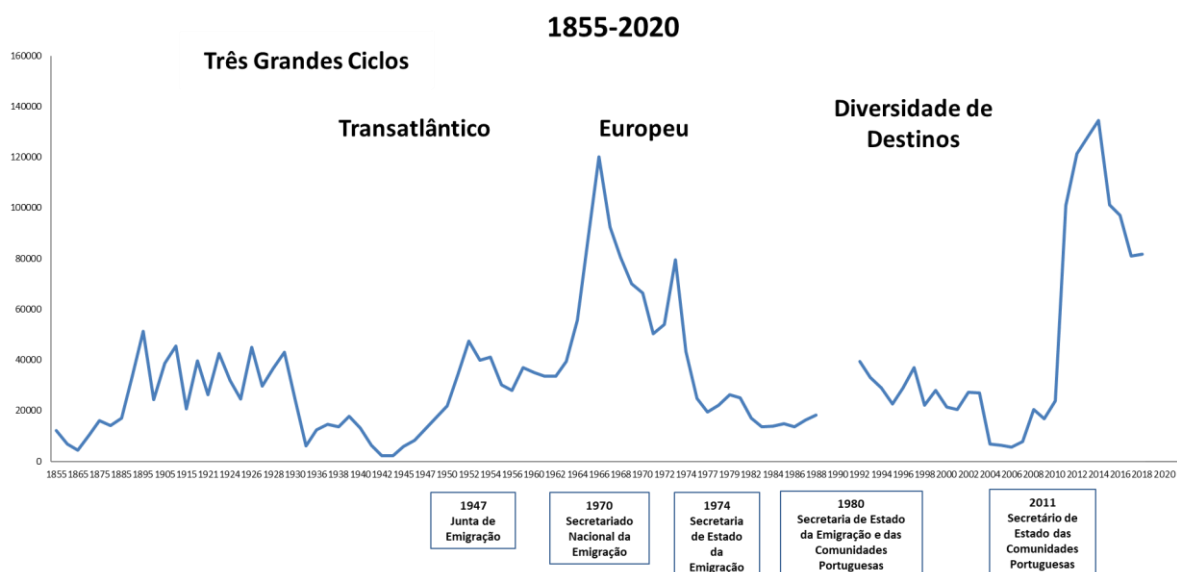
Se assim tivesse sido ou fosse, um acesso disponível, permitindo uma consulta relativamente fácil, o que continua a nem sempre acontecer, dada a diversidade de fontes existentes, tem tornado difícil chegar a resultados comparáveis e fiáveis. Muitas questões sociais, avolumadas ou diminuídas através da forma como foram sendo interpretadas e apresentadas ao público pelos «números» que, como indicadores as descreviam, atenuaram situações de conjuntura, cuja realidade se tornava útil justificar.

Portugueses que assim se «sentem» por ascendência ou os que deles descendem, já nascidos no estrangeiro, encontram-se disseminados por todo o mundo e cerca de cem países registam atualmente, a título oficial, a sua presença.

A orientação da seleção do destino de emigração, realizada individualmente ou integrando fluxos de vária natureza e volume, que decorre de uma negociação estabelecida entre o "país emissor" e o "país recetor" encontra-se, em regra, condicionada por pressões, interesses e vantagens exteriores à própria vontade do emigrante, que raramente disso tem consciência.

A orientação geográfica tomada em cada tempo traduz direções e espaços de destino diferentes e a atração sentida pelos candidatos, que decorre das condições propostas, viabilidade de deslocação e apoios existentes (na origem e no destino) é muitas vezes influenciada pela experiência de vida transmitida pelos que primeiro se deslocaram.

Gráfico 2 – Evolução temporal da emigração portuguesa



Fonte: Instituto Nacional de Estatística/INE

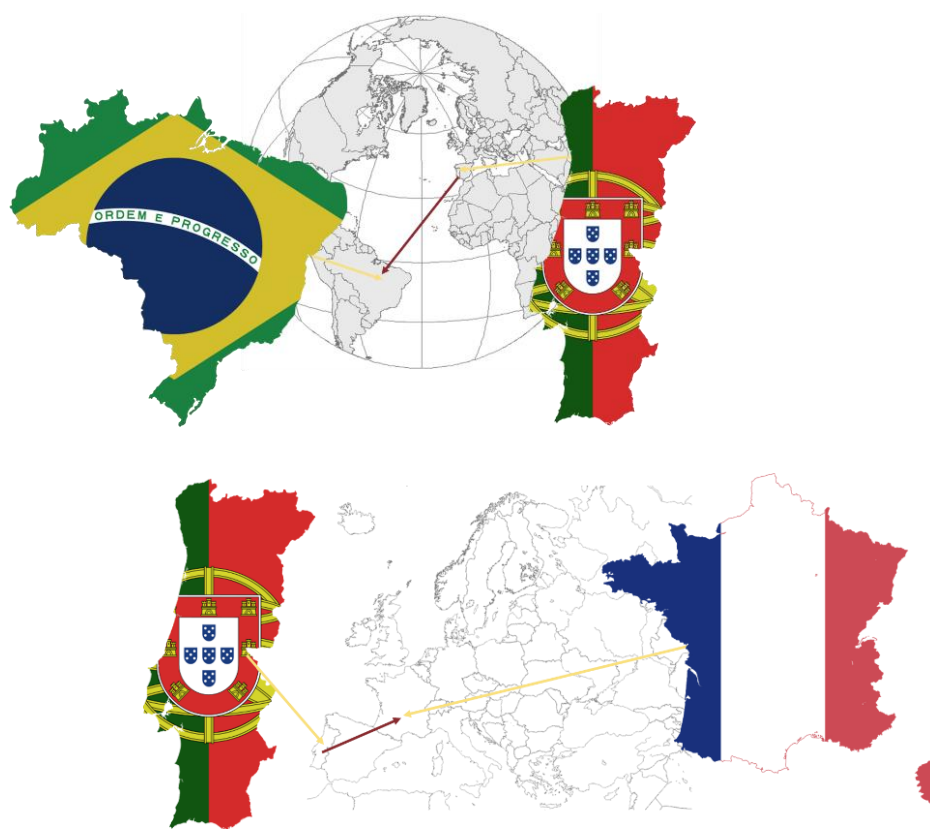
Figura 4 - Principais Destinos da Emigração Portuguesa³



³ A construção da imagem teve como intenção permitir visualizar de modo imediato a presença alargada de portugueses no mundo, assinalando os principais países onde se encontram, por intermédio da representação gráfica das bandeiras correspondentes. A fixação no continente americano, destaca o Brasil e os Estados Unidos e, em data posterior e em muito menor escala, a Venezuela e o Canadá (anos cinquenta do século passado). No continente europeu, que exerce uma função subsequente enquanto pólo de atração, França ocupa a grande distância um lugar predominante. Seguem-se outros países, que a partir daí, e em paralelo, foram escolhidos como destino – Alemanha, Luxemburgo, Reino Unido, Espanha e Suíça.

Tendo constituído o Brasil o principal destino dos portugueses a partir da segunda metade do século XIX, período que se estendeu até aos inícios do século XX (1850-1930), a França distingue-se, por sua vez, nos meados do século XX, como aquele que toma uma posição distinta na corrente migratória que então se encaminhara para a Europa a partir dos finais da década de cinquenta. A população de origem portuguesa nela residente, (que ultrapassa o milhão de pessoas) representa cerca de dez por cento dos que atualmente habitam em Portugal.

Figura 5 - Principais Destinos da Emigração Portuguesa – Séc. XIX e Séc. XX



Constituindo estes os principais destinos, não poderá ser esquecida a numerosa e visível presença que os emigrantes portugueses ocupam em todos os continentes. O tempo de permanência permitiu que, em muitos dos países onde se encontram instalados, se tivessem organizado verdadeiras comunidades que, mantendo vida própria, não deixaram

de percorrer o seu processo de inserção e, em muitos casos, estar verdadeiramente integrados nos novos espaços de residência

A totalidade da numerosa presença de mulheres e de homens de origem portuguesa emigrados, que assim passaram a residir em permanência no estrangeiro, não sendo sobejamente conhecida, não permite que um conhecimento alargado permita generalizações de carácter exaustivo. A continuidade que a caracteriza, independentemente da motivação que antecedeu a situação presente e características que são próprias de cada um dos conjuntos, conduz a que movimentos (...) precedentes e natural reprodução que lhes dá continuidade, permita no estrangeiro uma vivência paralela de mais que uma geração.

Compartilhar as mesmas zonas e locais de fixação, tanto no território do país de origem, como no de destino, e interagir durante o desempenho de atividades diárias, propicia a frequência dos relacionamentos e a constante troca de impressões. Nesse âmbito, evocar factos históricos, trazer à lembrança recordações, reproduzir hábitos anteriormente adquiridos na atividade do dia a dia conduzem, de maneira quase inconsciente, a novas formas de vida, que naturalmente integram elementos das duas culturas implicadas, na elaboração de uma outra, que se foi formatando de maneira quase impercetível.

O tempo de estadia, as diferentes formas de ocupação e funções desempenhadas pelos portugueses residentes no Brasil e em França, países considerados para exemplificação, deu lugar a que fosse construída uma estrutura piramidal, em que se distribuem idades e também se manifestam capacidades variadas na área da intelectualidade, do poder industrial e comercial, na afirmação em atividades ligadas ao comércio de grande e pequena escala e, sobretudo, em campos ocupados por quem no desempenho de trabalho assalariado por conta de outrem, assegura um lugar de grande destaque.

Muitos desses espaços e lugares, albergando indicadores de processos de inserção e continuidade de pertenças, permitem que ainda hoje seja visível, por observação direta ou reprodução de imagem fixa ou móvel a emblemática que os reproduz.

Figura 6 - Inauguração do edifício do Real Gabinete Português de Leitura (1887), Rio de Janeiro – Brasil



A continuidade da ligação ao país e à «santa terrinha», expressão muito utilizada pelos portugueses residentes no Brasil, ou o regresso ao país, mais utilizado por quem se encontra em França, fá-los assumir publicamente essa condição pelo recurso a símbolos identificadores como ilustrado pelas imagens apresentadas.



Figura 7 – Capa da revista Ilustração Portuguesa (1922) Centenário da Independência do Brasil

Figura 8 - Festas da Senhora da Agonia, Viana do Castelo, 2014





Figura 9 – Porta da entrada da igreja de Queiriga, «a aldeia francesa»



Figura 10 – Cemitério de Queiriga, Vila Nova de Paiva, Viseu

Figura 11 - Pastelaria Paris – Rua Dr. João Pinto, Fundão



Figura 12 - Oferta dos Emigrantes residentes em França a Montemor-o-Novo, Évora, 1983

Figura 13. - Lisboa,
Elétrico “28”



Figura 14 - Paris,
“Aloma” Galeries
Lafayette - França



Figura 16. – Casa de português emigrado em França



Figura 17 – Presença portuguesa em França



Cabo Verde

Figura 18 – Arquipélago de Cabo Verde



Fonte: Alta Autoridade Para a Imigração, I.P – Governo de Cabo Verde

Descoberto na segunda metade do séc. XV (1456-1462), o Arquipélago de Cabo Verde torna-se independente em 5 de julho de 1975.

Há que localizar, ainda que de forma muito breve, as suas estruturas físicas e geográficas e lançar um olhar retrospectivo sobre as marcas históricas que referem o quadro político onde se situa e a dinâmica que caracteriza a sociedade local.

As dez ilhas e os oito ilhéus que constituem este país insular, pertencendo à Macaronésia,⁴ situado na Costa Ocidental de África, em pleno Oceano Atlântico Norte, a cerca de 500 Km da faixa costeira, integra dois conjuntos: o de Barlavento, ao norte e o de Sotavento ao sul, assim dispostos em relação à orientação dos ventos alísios que sopram de nordeste. A sua superfície totaliza 4 033Km².

O território árido, frequentemente assolado por tremores de terra e o clima subtropical de natureza muito instável que o caracterizam, condicionam o ritmo e qualidade

⁴ A Macaronésia integra os Arquipélagos da Madeira e Açores, o das Canárias e o de Cabo Verde.

de vida, podendo ser atribuídas essencialmente às condições climatéricas as sérias dificuldades sentidas pelos que o habitam.

As permanentes levas de população que desde sempre têm saído, e continuam a sair, de forma regular, e cuja fixação no estrangeiro se faz continuamente, por longos períodos ou mesmo de forma definitiva, constitui característica permanente da sua história.

Primeiro em direção aos Estados Unidos, enquanto local de trabalho e já na segunda metade do século XX em direção à Europa, onde atualmente se encontram em vários países, Portugal continua a ser aquele que regista maior número de estrangeiros provenientes deste Arquipélago.

A relação indissociável entre os que residem no país, e os que se encontram fora dele, manifesta-se por representações públicas, de grande visibilidade, cujo potencial simbólico traduz, mais uma vez, o relacionamento emocional existente.

Para além da partilha das mesmas áreas para fixação, escolhidas muitas vezes no início, que correspondem a zonas habitacionais mais degradadas do espaço urbano ou a zonas limítrofes que proporcionam menores encargos e uma convivência que favorece a entreaajuda, os espaços de tempo livre e a recuperação de datas a que se encontra associado um especial significado são, em regra, aproveitadas para restabelecer convívios e recompor a sociabilidade.

Datas associadas a factos históricos que merecem ser assinalados por tradição são merecedoras de especial preito, ou que são introduzidas a partir de eventos que decorrem das novas experiências de vida, conduzem à evocação de qualquer dos países implicados – origem e destino. Por si mesmas constituindo fato, que pode ser considerado como justificada motivação para materializar um qualquer tipo de reunião, tanto o reconhecimento oficial e ajuda prestada, que sempre ajudam a concretizar a sua materialização, como a iniciativa privada que impõe estabelecer diálogos para o planeamento de projetos e formas de organização encontram-se associadas ao encontro e à interação permanente, que intensifica e reforça todo o tipo de ligações.

A escolha do nome de estabelecimentos de venda e de consumo, que assumem a designação de países, regiões e cidades evocados como destinos de fixação de migrantes de origem caboverdiana, constituem disso claro exemplo.

Ilha de São Vicente (Barlavento) - Estabelecimentos a que foram atribuídos nomes comerciais relacionados com destinos de emigração

*Figura 19 -
Esplanada
«Algarve»*



Figura 20 - Café Portugal

Figura 21 - Café Lisboa



Figura 22 - Bar Argentina

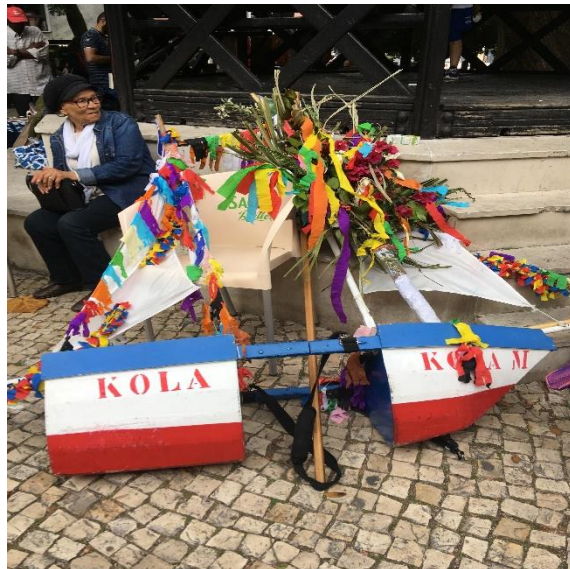


Figura 23 - Boston's Pizza

Muitas das festas e celebrações que vão decorrendo ao longo do ano, tanto no Arquipélago (Carnaval e Festas de Verão) como as que procurando reproduzi-las nos países de fixação de caboverdianos no estrangeiro, nomeadamente o *Colá S. Jon*,⁵ atuam enquanto instrumentos catalisadores, que não só operam no sentido de motivar uma numerosa participação de frequentadores, como são responsáveis por regressos pontuais ao país de origem e por reuniões de imigrantes quando se encontram fora dele. Possibilitados assim reencontros no âmbito de programas que se estendem por vários dias, o convívio estabelecido mata saudades e reativa relacionamentos.

⁵ A este propósito merece especial referência a investigação realizada por José da Silva Ribeiro que, na preparação de uma tese de Doutoramento, apresentada e defendida na Universidade Aberta, veio a publicar o livro *Colá S. Jon, Oh Que Sabe – As Imagens, as Palavras Ditas e a Escrita de uma Experiência Ritual e Social*. A riqueza do conteúdo etnográfico que detém, complementada pela qualidade das imagens que, em complemento, ilustram o tema, constitui paradigma do potencial que reveste a Antropologia Visual, utilizada como metodologia de investigação científica e instrumento pedagógico.

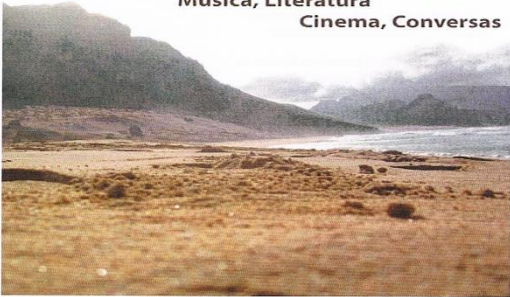
Figuras 24 e 25 - Celebrações do Colá S. Jon em Lisboa/2018 – Jardim da Parada



CABO VERDE NO BAIRRO

CAMPO DE OURIQUE de 1 a 7 Julho

Mercadinho, Cachupa
Música, Literatura
Cinema, Conversas



organização: **campovivo** apoios: **Associação de Cabo Verde de Lisboa** e moradores Cabo-Verdeanos **Cabo Verde Lisboa** e comerciantes

PROGRAMA CABO VERDE NO BAIRRO

Campo de Ourique

DOMINGO 1 Julho | JARDIM DA PARADA

10h-18h Mercadinho – Cabo Verde/África
17h-18h Cortejo Kola San Jon

SEGUNDA 2 Julho | PADARIA DO POVO

21h Cine Padaria – *Kolá San Jon é Festa di Kau Berdi*, Rui Simões, 2011 (com a presença do realizador e outros intervenientes do filme)

TERÇA 3 Julho | PADARIA DO POVO

20h Jantar – Cozinha de Cabo Verde*

QUARTA 4 Julho | PADARIA DO POVO

21:30h Noite Cabo Verdiana - Tocatina

QUINTA 5 Julho | PADARIA DO POVO

20h Jantar – Cozinha de Cabo Verde*
21:30h Comemoração do Dia da Independência de Cabo Verde

SEXTA 6 Julho | PADARIA DO POVO

21h Mesa Redonda "Preocupações dos cabo-verdeanos em Portugal e medidas para as resolver" **

SÁBADO 7 Julho

15h Workshop Danças de Cabo Verde | PADARIA DO POVO
20h Jantar – Cozinha de Cabo Verde* | PADARIA DO POVO
21:30h Espectáculo "Do Fado à Morna" | ESPAÇO CULTURAL CINEMA EUROPA

* É necessária a inscrição prévia no restaurante da Padaria do Povo (213620464)
** Frei Bento Domingues, Associação de Cabo Verde de Lisboa, Asso. Cultural Moinho da Juventude, António Neves (advogado) e Celeste Correia ex-deputada (moderadora)

 /campovivo.lisboa/ | /Apadariadopovo/ | cinepadaria/



Figura 26 – Programa Cabo Verde no Bairro

O Carnaval, enquanto celebração catalisadora de uma relação intercontinental no âmbito do espaço alargado da diáspora cabo-verdiana, está diretamente associado às Ilhas que lhe prestam maior atenção e o expressam de forma glamorosa. No Mindelo, capital de São Vicente, seguido pela Praia, capital da ilha de Santiago, sem deixar de referir o que ocorre na Ilha de São Nicolau, a preparação dos desfiles sujeitos a uma indústria e engenharia financeira que obrigam a um significativo investimento, permite fazer entrar

vultuosos rendimentos através dos que de fora se deslocam expressamente para nele participar. Essencialmente, vindos de Portugal, dos Estados Unidos (região de Boston) e dos Países Baixos, a sua presença é assegurada por voos para tal especialmente fretados.

Figura 27 – Celebração do Carnaval no Mindelo, Ilha de São Vicente⁶



Em síntese, nos países onde a primeira geração se encontra instalada na situação de imigrada; em que muitos dos que dela descendem já tendo nascido no local de nova residência adquiriram oficialmente, por opção, o estatuto de nacionais desse novo país que também passou a ser «seu»; que, em alguns casos, quando possível, adquiriram a dupla nacionalidade não deixando de partilhar a vivência do grupo que integram, as ligações e apegos afetivos estendem-se para lá das distâncias ao longo de uma extensa plataforma imaginária.

⁶ Os desfiles carnavalescos incluem decorações simbólicas, relacionadas com a história do arquipélago e populações que o habitaram e habitam. Merece referência especial a inclusão da embarcação Ernestina - barco histórico construído nos Estados Unidos em 1893-94, por encomenda de William E. Morrissey. Destinado à pesca do atum, veio a ser utilizado como transporte de emigrantes clandestinos que tinham como destino aquele país. Nele tendo vindo a ser restaurado em data posterior, integra atualmente a coleção do Museu da Baleia em New Bedford, por doação do Governo de Cabo Verde.

Neste contexto, a organização das festas civis ou religiosas que evocam memórias e proporcionam convivência, constitui uma etapa importante que se estende em espaços de mobilidade ao longo de toda a vivência anual.

Realizá-las, implica um longo período de imaginação e de criatividade, que se alonga desde o início da sua preparação até à data em que realmente se concretizam. A sequência dos estádios anteriormente planeados, necessariamente ocupando um considerável período de tempo, possibilita encontros e reuniões permanentes para a confeção dos "instrumentos de ação" a utilizar como decoração e enfeite, que intervêm como indicadores simbólicos dos sentimentos que assim são transmitidos.

A compreensão dos movimentos próprios da vida humana, que desde sempre tiveram lugar, ao nível físico e social, implica que sejam tidos em conta o espaço e o tempo em que ocorrem, a motivação que os despoletou ou a orientação que veio a ser tomada. A relação transnacional, característica própria dos contextos em que a migração existe e os migrantes atuam, tanto nos espaços de origem como naqueles em que se vieram a inserir, configura novas formas de relacionamento.

O percurso de análise sobre o potencial que encerra o simbolismo das marcas emblemáticas adotadas, cuja existência importa conhecer e reconhecer, traduz o grau de intensidade da ligação a dois ou mais espaços de pertença. Revelando a permanência de um sentimento de identificação cultural que, em lugar de desaparecer ou ser substituído antes se modifica, se reforça e se intensifica. Espelho do grau de distanciamento ou de aproximação a qualquer dos países implicados – o de ascendência e o de destino, onde se passou a residir – constitui indicador precioso do estado em que se encontra a inserção e o grau de integração dos que se encontram fora do seu próprio país e passaram a residir no estrangeiro.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jorge Fernandes (1994) - *Os Brasileiros: Emigração e Retorno no Porto Oitocentista*, Porto, Gráficos Reunidos

ARROTEIA, Jorge Carvalho (1983) – *A Emigração Portuguesa. Suas Origens e Distribuição*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa

ARROTEIA, Jorge de Carvalho (1985) – *Atlas da Emigração Portuguesa*, Porto, Secretaria de Estado da Emigração

BARRETO, António e ALMEIDA, Carlos (1974) - *Capitalismo e Emigração em Portugal*, Lisboa, Prelo (Cadernos de Hoje – 10)

MONTEIRO, Miguel (2000) – *Migrantes, Emigrantes e Brasileiros; Fafe, Edição do autor*

MOREIRA, Adriano (1977) - *A Nação Abandonada*, Braga, Intervenção.

VIDIGAL, Inês (2022) - Dois Milhões de Emigrantes Portugueses no Mundo
<http://observatorioemigracao.pt/np4/8821.html>

RIBEIRO, José da Silva (2001) - *COLÁ S. JON, OH QUE SABE! AS imagens, as palavras ditas e a escrita de uma experiência ritual e social*, Porto, Edições Afrontamento (Biblioteca das Ciências do Homem), Ministério da Informação e Cultura de Cabo Verde

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (1990) – *Le Appartenenza Multiple negli Spazi Migratori in Emigrazione e Política Migratoria negli Anni Ottanta*, Università degli Studi di Salerno

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz; CAEIRO, Domingos (2000) – *Portugal - Brasil. Migrações e Migrantes 1885-1930*, Lisboa, Edições INAPA

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (2013) – *Festas de Migrantes. Transnacionalidade das Celebrações*, in Portugal pelo Mundo Disperso, Lisboa, Tinta da China

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (2019) - *Em Honra dos Migrantes. Sagrado e Profano nas Celebrações Anuais*, CHAM Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores, Santa Casa da Misericórdia de Velas, S. Jorge

VAZ, Manuel Dias/Direction (2014) – *La Communauté Silencieuse. Histoire de L'Immigration Portugaise en France*, Bordeaux, ELYTIS

